ESTRUTURA PRODUTIVA DOS MUNICÍPIOS DO PARANÁ: ÊNFASE NOS MUNICÍPIOS DE PORTE MÉDIO

Nicolas Eduardo Carneiro (PIBIC/CNPq), Augusta Pelinski Raiher (Orientadora), e-mail: apelinski@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Sociais Aplicadas.

Economia; Economia Regional.

Palavras-chave: Especialização produtiva, Desenvolvimento econômico, Intensidade tecnológica.

Resumo

O presente trabalho analisou a especialização produtiva dos municípios do Paraná entre 1998 e 2015, considerando os diferentes níveis tecnológicos da indústria, com foco especial nos municípios de porte médio. Para isso, calculou-se o índice de quociente locacional como medida da especialização para todos os municípios do estado. Os resultados demonstraram um aumento no número de municípios especializados no Estado no período de análise. O setor que mais intensificou a especialização produtiva foi o de alta tecnologia, porém, continuou sendo o menor nível tecnológico em termos de quantidade de municípios especializados. Em relação aos municípios de porte médio, aqueles que já pertenciam a esse grupo em 1998 variaram mais em termos de especialização do que os que se tornaram de porte médio posteriormente. Por outro lado, os municípios que se tornaram de porte médio após 1998 evoluíram suas especializações especialmente nos setores de alta e média alta tecnologia.

Introdução

A análise acerca da distribuição espacial da atividade econômica constitui-se um tópico importante dentro da análise regional, principalmente visando entender como as bases das economias locais se estruturam e moldam as desigualdades de renda entre as regiões. Ao mesmo tempo, dentro dos argumentos cepalinos enfatiza-se a necessidade quanto à especialização das regiões em produtos cuja elasticidade renda da demanda são maiores, visando se ter a intensificação do crescimento. E é neste escopo que se encaixa a valorização da especialização em bens industriais, dada à predominância de elasticidades-renda da demanda superior, especialmente quando considerados às obtidas pelos produtos agropecuários (DUARTE, 2008).

Além disso, infere-se que as decisões das firmas em se estabelecerem em determinadas localidades tem impactos importantes para a organização da atividade produtiva. Com efeito, a decisão de localização das empresas gera padrões determinados de distribuição espacial da indústria, formando aglomerações de empresas, as quais emergem a partir da ocorrência de feedbacks positivos, que reforçam a geração de externalidades locais entre elas e atraem novos empreendimentos. Neste sentido, as desigualdades regionais podem ser compreendidas se realizada uma análise regional quanto à distribuição espacial das atividades econômicas. Como o Estado do Paraná apresentou intensas desigualdades na formação do seu PIB no ano de 2015, justifica-se a analise quanto

à especialização produtiva de cada município do Estado, com ênfase nos municípios de porte médio, os quais detém um dinamismo econômico maior.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho é de analisar a especialização produtiva dos municípios do Paraná entre 1998 e 2015, considerando os diferentes níveis tecnológicos da indústria, com foco especial nos municípios de porte médio.

Material e Métodos

Com o objetivo de analisar a especialização produtiva dos municípios do Paraná, considerando os diferentes níveis tecnológicos da indústria, com foco especial nos municípios de porte médio, coletou-se dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), para os anos de 1998 e 2015 de todos os 399 municípios paranaenses. Com tais dados, fez-se uma análise geral da especialização de todos os municípios do Paraná, focando, na sequência, nos de porte médio. Ressalta-se que estes foram categorizados por terem uma população dentro da faixa de 100 mil e 500 mil habitantes - de acordo com a população estimada pelo IBGE - e com dados retirados do site do IPARDES, com ano base sendo 2015.

A especialização foi medida via quociente locacional (QL). O QL mostra como os setores de atividades se comportam, além de apontar os setores mais especializados ou potenciais nas diferentes regiões analisadas. Dessa forma, o QL compara a participação percentual das pessoas ocupadas da região j com a participação percentual da região de referência. O resultado informa se o setor i é mais (ou menos) importante, ou especializado, para a região j, frente à região de referência. A importância/especialização do setor i para a região j se dá quando o QL assume valores maiores que 1.

Calculou-se a especialização para todos os 22 segmentos da divisão CNAE-95 da RAIS e depois foram classificados em níveis tecnológicos de acordo com Furtado e Carvalho (2005): alta intensidade tecnológica (setores aeroespacial; farmacêutico; informática; eletrônica e telecomunicações); média alta intensidade tecnológica (setores de material elétrico; veículos automotores; química, excluído o setor farmacêutico; ferroviário e de equipamentos de transporte; máquinas e equipamentos); média baixa intensidade tecnológica (setores de construção naval; borracha e produtos plásticos; coque, produtos refinados de petróleo e de combustíveis nucleares; outros produtos não metálicos; metalurgia básica e produtos metálicos); baixa intensidade tecnológica (madeira, papel e celulose; editorial e gráfica; alimentos, bebidas e fumo; têxtil e de confecção, couro e calçados).

Resultados e Discussão

Na análise da especialização produtiva de 1998 versus 2015 de todos os municípios do Paraná, observou-se um aumento no número de municípios especializados no geral, em que apenas quatro municípios do estado não apresentaram nenhuma especialização (Tabela 1). Dessa forma, essa intensificação da especialização produtiva tendeu a gerar um crescimento na renda Estadual através dos impostos e consumo, além de um aumento no emprego e na renda das famílias, demandando cada vez mais especializações e buscando por conhecimento dos trabalhadores.

Tabela 1: Municípios especializados e total de especializações – por nível tecnológico – municípios paranaenses – 1998 e 2015

Especializados (QL>1)	1998	2015	Variação
Total	1102	1248	146
N. municípios especializados	373	395	22
Total Alta tecnologia	54	101	47
N. municípios especializados alta tecnologia	41	81	40
Total média Alta tecnologia	90	115	25
N. municípios especializados média alta tecnologia	71	89	18
Total média baixa tecnologia	267	309	42
N. municípios especializados média baixa tecnologia	194	211	17
Total baixa tecnologia	691	723	32
N. de municípios especializados na baixa tecnologia	348	377	29

Fonte: Rais, com dados trabalhados pela pesquisa.

No ano de 2015 houve um aumento na industrialização paranaense em todos os níveis tecnológicos em comparação com 1998. Dentre eles, o que mais aumentou foi o setor de alta tecnologia, tanto no total de especializações como no número de municípios especializados, porém, continua sendo o menor nível tecnológico em termos de quantidade. Em contrapartida, os setores que menos variaram nesse período foram os de média baixa tecnologia, por serem setores que demandam matérias-primas não tão presentes no Estado, não incentivando a ampliação dos investimentos.

Analisando com maior ênfase os municípios de porte médio, verificou-se que os que já eram assim classificados em 1998 variaram mais em termos de especialização do que os que se tornaram porte médio posteriormente, fenômeno que pode ser decorrente desses municípios já deterem melhores condições de infraestrutura, de mão de obra disponível, de mão de obra especializada e indústrias de base já consolidadas. Por outro lado, os municípios que se tornaram porte médio após 1998 evoluíram suas especializações especialmente nos setores de alta e média alta tecnologia, agregando valor aos produtos locais, gerando um efeito de produtividade regional (Tabela 2).

Tabela 2: Número de especialização por município de porte médio do Paraná e sua variação entre 1998 e 2015 – por intensidade tecnológica – 1998 e 2015

	A 2015	A 1998	Var. A	MA 2015	MA 1998	Var. MA	MB 2015	MB 1998	Var. MB	B 2015	B 1998	Var. B
Apucarana	**1**	**0**	1	**1**	**0**	1	**0**	**0**	0	**3**	**3**	0
Colombo	**2**	**2**	0	**2**	**2**	0	**5**	**3**	2	**2**	**2**	0
Foz do Iguaçu	**1**	**0**	1	**0**	**0**	0	**2**	**2**	0	**3**	**3**	0
Guarapuava	**0**	**1**	-1	**0**	**0**	0	**2**	**1**	1	**3**	**2**	1
Londrina	**2**	**3**	-1	**3**	**3**	0	**3**	**1**	2	**5**	**3**	2
Maringá	**3**	**1**	2	**0**	**1**	-1	**2**	**2**	0	**6**	**6**	0
Paranaguá	**1**	**1**	0	**1**	**1**	0	**1**	**0**	1	**0**	**1**	-1
Ponta Grossa	**0**	**1**	-1	**2**	**2**	0	**3**	**2**	1	**4**	**3**	1
São Jose d. P.	**2**	**3**	-1	**3**	**4**	-1	**3**	**4**	-1	**1**	**0**	1
Almirante T.	2	2	0	2	1	1	3	3	0	1	1	0
Arapongas	0	0	0	0	1	-1	1	0	1	1	3	-2
Araucária	2	1	1	2	1	1	4	3	1	3	2	1

ISSN 1676-0093

Cambé	2	0	2	1	4	-3	3	3	0	2	3	-1
Campo Largo	1	0	1	3	2	1	1	1	0	2	2	0
Cascavel	1	0	1	2	1	1	2	1	1	2	4	-2
Pinhais	4	3	1	2	2	0	2	3	-1	1	1	0
Piraquara	1	1	0	1	0	1	1	1	0	2	3	-1
Toledo	1	1	0	0	0	0	0	0	0	3	2	1
Umuarama	0	0	0	1	0	1	1	1	0	6	5	1
Total	26	20		26	25		39	31		50	49	
Mun. De porte médio antigas	12	12	0	12	13	-1	21	15	6	27	23	4
Mun. De porte médio recentes	14	8	6	14	12	2	18	16	2	23	26	-3

Fonte: Rais, com dados trabalhados pela pesquisa
Nota: A refere-se a alta tecnologia; MA é a média alta; MB refere-se à média baixa; B é a baixa tecnologia.

Conclusão

Diante desses resultados, conclui-se que o Paraná possui quase que em sua totalidade municípios com algum tipo de especialização, sendo um importante processo do desenvolvimento econômico impulsionado pelo aumento do emprego e consequentemente da renda agregada nos municípios. Logo, políticas de incentivo às empresas implantarem setores especializados nesses municípios que ainda faltam, devem ser prioridade no Estado. Além disso, devem haver políticas de aproximações intermunicipais preconizando os aglomerados produtivos, levando em consideração os efeitos promovidos pela interligação dos setores de diferentes níveis tecnológicos, de forma a diminuir os custos e aumentar a produtividade, levando ao crescimento e desenvolvimento econômico regional.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer primeiramente a professora Augusta pela oportunidade de desenvolver esse projeto e pelas orientações. Também gostaria de agradecer o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa de iniciação cientifica, proporcionando incentivo ao conhecimento cientifico e tecnológico no país. E por último à Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) por proporcionar essa aproximação dos estudantes com a pesquisa e o conhecimento científico.

Referências

DUARTE, A.O. Crescimento Econômico e Especialização Produtiva do Nordeste do Brasil: Uma Abordagem Heterodoxa do Período de 1960 a 1999. **Tese**. Instituto de economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.

FURTADO, A. T.; CARVALHO, R.Q. Padrões de intensidade tecnológica da indústria brasileira: um estudo comparativo com os países centrais. **São Paulo Perspec**. v.19, n.1, jan.-mar. 2005.